

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: MEIRI ANDRÉIA MARIA DA SILVA

Introdução A asma é uma doença crônica muito prevalente. Estudo internacional apresentou variabilidade de 1,6 a 36,8%, apontando o Brasil em 8º lugar com prevalência média de 20%. No RS, essa taxa aproxima-se de 10% e é responsável por cerca de 7% dos atendimentos infantis nas unidades básicas de saúde (UBS). No entanto, esses dados podem estar subestimados devido à ausência de estudos mais aprofundados, levando ao desconhecimento da verdadeira dimensão dessa doença em nosso país, dificultando o planejamento e a execução de políticas de prevenção, gerando custos sociais e econômicos elevados. Objetivos O Programa de Educação em Asma em Atenção Primária à Saúde - O Paciente Assumindo o Controle da sua Doença objetiva educar e orientar os pacientes portadores de asma brônquica atendidos na UBS, de forma que eles próprios estejam habilitados a ter uma postura mais ativa em relação à sua doença. Essa estratégia, além de reduzir a busca por consultas nos locais de pronto-atendimento, diminui os custos com saúde pública e reduz o grau de sofrimento dos pacientes e familiares frente à doença. Métodos O Programa conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por acadêmicos e professores da Faculdade de Medicina da UFRGS, enfermeiros e outros profissionais de saúde da rede municipal. O Programa foi estruturado no nível da Atenção Primária e as tarefas a serem executadas consistem em realizar: 1. Consultas individuais com os pacientes portadores de asma ou suspeita diagnóstica, as quais ocorrem todas às terças-feiras, das 12 às 14 horas, sob supervisão da equipe de professores. 2. Orientação quanto à conduta recebida: um profissional da enfermagem acompanha o paciente de modo a certificar-se de que ele compreendeu e consegue efetuar as instruções do médico. 3. Atividades em grupo, a cada dois meses, com os pacientes inscritos no Programa, buscando oportunizar a troca de experiências entre os participantes. 4. Grupos de sala de espera, discutindo assuntos relevantes enquanto o paciente aguarda o horário da consulta. 5. Participação em projetos de pesquisa vinculados ao Programa. Resultados O Programa conta com a participação de 5 acadêmicos de Medicina da UFRGS, 1 enfermeira da UBS, 1 Residente de Medicina da Família e 2 professores. A equipe atende cerca de 60 pacientes e são realizadas em média 6 consultas semanais. Periodicamente são realizados encontros com os pacientes (também

aberto à comunidade em geral), no qual são abordadas as dúvidas e dificuldades dos participantes, o que contribui para o entendimento e adesão às orientações médicas. Nossos resultados são ainda subjetivos, pois o programa é recente (cerca de 1 ano). Contudo, a evolução de cada paciente é registrada em um banco de dados cujas informações serão futuramente processadas e analisadas, dando origem a um novo trabalho a ser divulgado. Conclusão Literatura e resultados baseados em evidências demonstram que atividades integradas de educação à saúde, aliadas a um programa de vigilância, são extremamente vantajosas, pois contribuem para reduzir o índice de internação hospitalar e o custo sócio-econômico, proporcionando maior qualidade de vida para os pacientes. Além de dedicar atenção continuada e de modo integrado à rede pública de saúde, o Programa coloca o aluno frente a casos clínicos reais, desenvolvendo habilidades, como reconhecimento do quadro clínico, investigação diagnóstica e terapêutica adequada, contribuindo, portanto, para sua formação acadêmica.